

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**ALUNO TRABALHADOR: DIFICULDADES A SEREM
ENFRENTADAS**

Aluna: Veronica Kava

Orientadora: Ana Paula de Castro

Curitiba, fevereiro de 2010.

ALUNO TRABALHADOR: DIFICULDADES A SEREM ENFRENTADAS

Veronica Kava¹(*)

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um estudo sobre as dificuldades que interferem na aprendizagem do aluno que trabalha e estuda à noite no Colégio Estadual Professora Joana Torres Pereira. Nesse contexto, foram discutidas diversas questões como: a) trabalho cansativo; b) Fatores econômicos, sociais e psicológicos; c) defasagem na aprendizagem; d) falta de tempo para estudar; e) evasão e repetência. Para tanto, a construção da problemática foi feita através da elaboração de um questionário com doze perguntas respondidas pelos 85 alunos do colégio. De posse desses resultados, pode-se fazer uma análise e chegar à conclusão de que as dificuldades que interferem nos estudos desses jovens são muitas e variadas. Ao verificar que todos os alunos do noturno trabalham durante o dia, verifica-se que o tempo disponível para estudar é muito pouco ou quase nada. O cansaço acumulado pelo dia de trabalho exaustivo atrapalha a concentração, dificultando o aprendizado dos conteúdos, levando a maioria a desistir no meio do percurso letivo por acreditar que não são capazes de aprender e conquistar resultados mais significativos nas avaliações.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino Noturno, Educação, Aluno Trabalhador

¹ Formada em Matemática pela UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Especialista em Interdisciplinaridade na Educação Básica e diretora do Colégio Estadual Professora Joana Torres Pereira em Castro - PR.

(*) Trabalho de conclusão do curso de Especialização Escola de Gestores, ofertado pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestre Ana Paula P. P. de Castro - 2010

1. INTRODUÇÃO

O colégio Joana Torres Pereira situa-se na periferia da cidade de Castro-PR e sua clientela são filhos de trabalhadores e trabalhadores, visto que no ensino médio noturno todos os alunos desenvolvem algum tipo de trabalho.

Em vista disso, foi observado e levantado como hipótese que o colégio apresenta alto índice de evasão e repetência, principalmente no período noturno, em função de existir maior número de alunos trabalhadores, neste turno.

Dessa forma, procurou-se conhecer as dificuldades que o aluno trabalhador enfrenta para estudar, como forma de comprovar a hipótese levantada neste trabalho.

Com este trabalho foram abordadas as dificuldades que interferem na aprendizagem do aluno que trabalha, levantando variáveis importantes como: o cansaço após um dia exaustivo de trabalho, o relacionamento com sua família, colegas e professores, as dificuldades sócio econômicas na vida deste aluno e, por fim, a falta de tempo para se dedicar aos estudos.

Os estabelecimentos de ensino ofertam vagas que dão conta da demanda de alunos do ensino médio, mas a permanência até a conclusão dessa etapa infelizmente não acontece para todos os que ingressam, pela formulação do problema levantado entre a necessidade de desenvolver trabalho remunerado e a dificuldade de conciliar esta atividade com o estudo.

Através da compreensão, análise e interpretação dos dados obtidos pela pesquisa, pode-se definir ações e traçar objetivos visando sanar o problema de evasão e repetência no colégio.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho e levantamento de dados, foram associadas duas técnicas de pesquisa: a de Observação Direta e de fonte primária, através de Questionário, com 12 (doze) perguntas formuladas e direcionadas aos alunos trabalhadores que estão cursando o Ensino Médio no Colégio Estadual Prof^a Joana Torres Pereira, no período noturno, totalizando 85 alunos com idades entre 15 e 35 anos, de ambos os sexos.

Outra fonte de dados foi de Documentação Indireta ou fonte secundária, através de pesquisa bibliográfica.

3. OBJETIVOS

- Investigar as dificuldades que o aluno trabalhador encontra no decorrer de sua caminhada acadêmica.
- Coletar dados que darão suporte ao desenvolvimento do trabalho.
- Analisar e interpretar os dados obtidos na pesquisa.
- Definir ações e traçar objetivos visando sanar o problema de evasão e repetência no colégio.

4. DESENVOLVIMENTO

Na psicologia da educação escolar, é sabido que existem fatores e processos psicológicos que interferem na competência cognitiva e capacidade de aprendizagem e desempenho escolar.

A aquisição do conhecimento, ou a aprendizagem propriamente dita, requer uma aproximação estratégica da quantidade de informação recebida ou estudada pelos alunos e o devido uso de suas habilidades e conhecimentos pessoais para facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização desta informação. (Pozo & Monereo & Castello, in Coll *et alli*, pp. 145-148)

Assim sendo, os estudos do desenvolvimento e da aprendizagem numa perspectiva sociocultural, de Vygotsky, enfatizam a interdependência entre os processos individuais e os sociais na construção do conhecimento e nos levam a perceber como se dá a aquisição de conhecimento de um adolescente que trabalha, e, portanto, já possui uma determinada experiência acumulada. (Cubero & Luque, in Coll *et alli*, pp. 94-105)

De acordo com Pezzolo (1985), o aluno que estuda à noite, aprende de forma diferente de um aluno que estuda de manhã e ambos não devem ser

tratados da mesma maneira. A autora acredita também que o ensino noturno deve ser ajustado ao tipo de cliente que atende.

Durante a noite o barulho do meio ambiente diminui, não tendo quase ruídos de caminhões, fábricas ou máquinas, porém, este aluno que estuda a noite, já está cansado do trabalho que teve durante o dia e seu rendimento já não é dos melhores.

Acerca disso, percebe-se que hoje a escola oferece o mesmo material, o mesmo currículo, os mesmos programas disciplinares e a mesma metodologia para clientela diferentes. Ainda hoje, não distingue as necessidades de seus alunos conforme o turno de estudo.

A questão da escola noturna é antiga e na década de 70 e 80 do século passado, era abordada pelo enfoque de sua oferta e importância na democratização do ensino e a difícil realidade apresentada pelos altos índices de evasão e repetência, já apontados no período.

Outros estudos se apoiavam em discutir a gradativa desqualificação do ensino noturno destinado à população trabalhadora, remetendo-se a questões inerentes à dualidade escolar e às relações sociais capitalistas, onde se legitimava a hierarquização presente na organização do mundo do trabalho.

Pensar no ensino noturno representa apontar um cotidiano escolar com características singulares de um corpo discente esgotado com as lidas do trabalho e o distanciamento curricular entre o que se aprende e o que se forma e vive no mundo do trabalho e do capital.

Mais que isso, é pensar na evidente distância da realidade da escola pública e a era da informação tecnológica, que vem configurando mudanças culturais e sociais numa nova sociedade voltada ao conhecimento.

Ao tratar sobre o ensino noturno e reforçando o que foi tratado acima, Jordão (1989) diz que os alunos chegam cansados à sala de aula, após um dia de trabalho. Chegam atrasados, acomodam-se em carteiras feitas sob medida para crianças menores. Ouvem e escrevem sobre assuntos que muitas vezes não condizem com sua realidade. Cansados, não vêem a hora de a aula terminar, para ir pra casa descansar, pois lá fora a noite convida à vida, aos amigos, ao amor e ao lar.

Além dos problemas de evasão, repetência e ausência da escolarização, há urgência em considerar as dificuldades no processo educacional da formação do cidadão, o que leva a revitalizar a responsabilidade da escola.

Vendo a escola noturna como conquista da população, Pezzolo acredita que ela não está atendendo ao povo trabalhador. Não está lhe oferecendo condições para estudar. Já se sabe que o “menino” que estuda a noite tem um modo diferente de aprender. O aluno trabalhador vem da classe pobre. Vive numa sociedade de classes e sofre opressões. Ele é um produto da sociedade capitalista que introjetou nele, com ajuda da escola, algumas exigências: que seja um indivíduo altamente produtivo, que faça tudo eficaz e subservientemente.

Justen (1983) nos mostra que o Estatuto da Criança e do Adolescente pressupõe uma revisão geral nas políticas sociais e nas posturas individuais relacionadas à infância e à juventude, podendo mudar esta realidade.

Tentativas de modificar a situação problemática dos cursos noturnos, por meio de medidas administrativas ou didáticas, como diminuição de horário das aulas, aumento do número de ano letivo, dosagem dos conteúdos curriculares, não alteram a constituição básica da escola.

Enquanto a condição de trabalhador-estudante não for questionada pela escola, a situação não terá possibilidade de ser transformada. Contudo, não basta que só a escola realize esse questionamento, pois o objetivo do trabalho na sociedade precisa ser repensado, visando buscar informações sobre o porquê estudar, para quê ou a quem atende este estudo e se basta qualificar somente para competir e aumentar a produtividade no mundo capital.

Ainda é predominante a importância de boa escolaridade para ingressar no mundo do trabalho e avançar na trajetória ocupacional, pois a humanidade está vivendo um processo histórico revolucionário acometido pelas mudanças ocorridas em vários setores.

No setor da economia, por exemplo, os novos modos de produção e as tecnologias empregadas estão cada vez mais avançadas com altos níveis de competitividade gerando um mercado de trabalho mais exigente e empresas mais sofisticadas.

As tecnologias de comunicação que provêm a sociedade com um volume imenso de informações devido à tecnologia de satélite, exige um profissional bem informado, pois vivemos na sociedade do conhecimento.

A instituição escolar está ligada ao desenvolvimento social e econômico, como também exigindo uma educação continuada para renovar o conhecimento e gerar uma educação de qualidade cada vez mais necessária à superação da visão reducionista que atrela a escolarização aos interesses imediatos do processo produtivo.

No mundo corporativo, existe atualmente o conceito de qualificação polivalente, que implica na formação de trabalhadores para diferentes postos de trabalho dentro de uma família ocupacional, articulando a aquisição de habilidades necessárias para se pensar estrategicamente de forma técnica e de planejar e responder criativamente a situações novas. (Oliveira, 2005)

Por este motivo, que a Confederação Nacional da Indústria (CNI), através de documentos que tratam sobre a educação no Brasil, definiu uma série de prioridades para superação da crise educacional brasileira. Um delas, entre tantas, defende a necessidade de uma reestruturação curricular, “de modo a garantir uma melhor articulação entre a educação geral e os conteúdos ligados à qualificação profissional. Nesse sentido, recomendou um maior intercâmbio entre as escolas profissionalizantes com o SESI e o SENAI.” (Oliveira, 2005, p. 95)

Podemos confirmar estas exigências do mundo corporativo quando observamos a vida e trajetória escolar dos alunos trabalhadores. Em muitos casos, encontramos experiências de insucessos, incluindo reprovações, interrupção dos estudos, principalmente pela necessidade de trabalhar, mas como o mercado de trabalho requer, esses trabalhadores retornam a escola para obterem a certificação e diplomação necessária para se manterem empregados e contratados.

Um estudo realizado em 2003, em atendimento a demanda da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC, revelou a intenção de conhecer a clientela que frequenta o Ensino Médio noturno para buscar alternativas que possibilitassem o aprimoramento do atendimento a esses alunos, visando à melhora dos índices de conclusão com qualidade e ampliação do acesso e permanência desse alunado.

As informações coletadas em alguns estados brasileiros, em 80 escolas, mostraram as diferentes populações que frequentam o ensino médio noturno. Uma parte são alunos que tem no estudo sua principal atividade e outra parte são trabalhadores ou estão desejando ingressar no mercado de trabalho. Entre suas

expectativas futuras, uns alunos desejam continuar os estudos em nível superior e outros pretendem continuar trabalhando ou iniciar um trabalho.

Essas intenções são particularidades de cada um de acordo com as possibilidades de vida e de trabalho em que se encontram. A permanência ou o retorno aos estudos valoriza a vida escolar através da qual a maioria define como um futuro melhor.

A existência do aluno trabalhador necessita que a escola contemple a possibilidade de oferta diversificada de ensino criando ambientes escolares capazes de acolher os diferentes públicos do ensino médio noturno, potencializando dessa forma, suas escolhas futuras, pois para muitos a escola é o único espaço público com acesso a informação e à cultura onde, nas informações registradas por mais de oito mil alunos do ensino médio ouvidos pela pesquisa, mostraram o isolamento cultural em que vive a maioria, onde a escola, mesmo com suas precariedades, cumpre importante papel formativo.

5. A PESQUISA DO COLÉGIO JOANA TORRES PEREIRA

Observando o número de repetências e evasão entre os alunos do ensino noturno, foi verificado que a maioria desses alunos pertence à classe trabalhadora. O ingresso do adolescente no mundo do trabalho é precoce e a dificuldade entre conciliar os estudos e o trabalho leva muitos jovens a abandonarem a escola.

No colégio Joana Torres, os alunos acordam cedo e já iniciam suas atividades profissionais. Passam o dia todo trabalhando e no final da tarde não encontram condições físicas e mentais para frequentar a escola.

Apesar do cansaço e da indisposição, a maioria dos alunos acreditam que só com o estudo podem assegurar um emprego melhor e aprimorar a qualidade de vida. Portanto, estudar à noite é a única chance que eles encontram. Este seria o principal motivo para não abandonar a escola.

Numa pesquisa realizada pelo MEC verificamos que muitos alunos estudam a noite por opção. Em contrapartida, os alunos do colégio Joana Torres precisam do ensino noturno porque durante o dia estão ocupados com os diversos tipos de trabalhos que desenvolvem e conciliam trabalho com estudo,

não como opção, mas, na realidade participam da renda familiar por necessidade, restando-lhes apenas as escolas com funcionamento à noite. Muito cedo já estão engajados em atividades produtivas regulares no período diurno, e ficando dessa maneira caracterizada a escolarização no período noturno como oportunidade educacional reservada para aqueles que têm necessidade de combinar escola e trabalho.

Elaboramos um questionário breve e sucinto para analisar mais especificamente o perfil dos alunos trabalhadores, considerando carga horária, tipo de trabalho exercido, planos futuros e também situação econômica familiar.

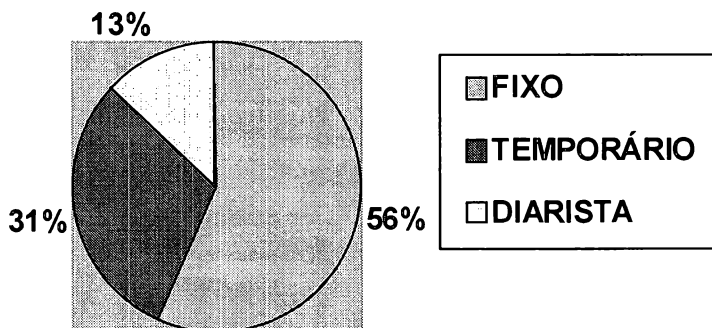
A influência das famílias em relação ao apoio dado a esses alunos é muito significativa, pois incentivam seus filhos a estudarem, impulsionados pela crença ideológica de que a escola é o único meio de ascensão social como se verifica em declarações do tipo “estude para ser alguém na vida” ou “com o estudo é difícil emprego, sem ele é pior”, entre outros tantos depoimentos que ouvimos dos pais.

6. DADOS DA PESQUISA

De acordo com as respostas obtidas nos questionários aplicados aos alunos, obtivemos os seguintes resultados:

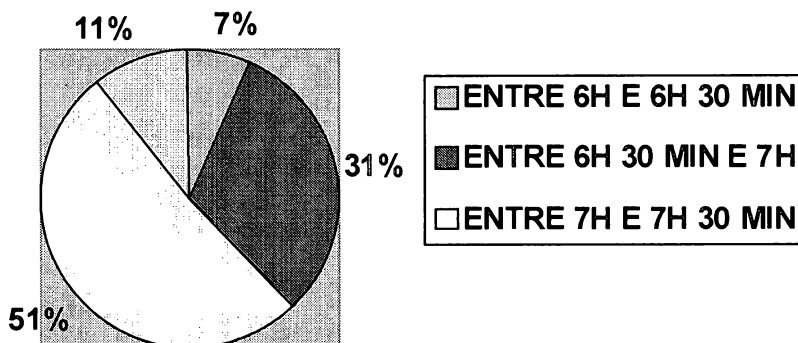
1- Que tipo (regime) de trabalho você exerce?

Os alunos do curso noturno são, em sua maioria, de origem mais modesta do que os alunos do diurno. Ingressam muito cedo no mercado de trabalho e ajudam na renda familiar. Pela pesquisa, percebemos que mais da metade dos alunos tem trabalho fixo e apenas uma pequena parte exerce trabalho diarista.



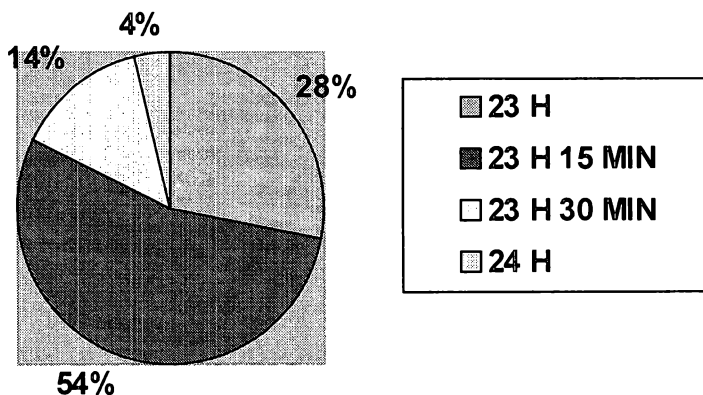
2- Qual o horário que você sai de casa para o trabalho?

Em relação ao horário que ele sai de casa para o trabalho, constatou-se que há uma predominância do horário entre 6h e 30min e 7h e 30min e o menor percentual fica entre 6h e 6h e 30min.



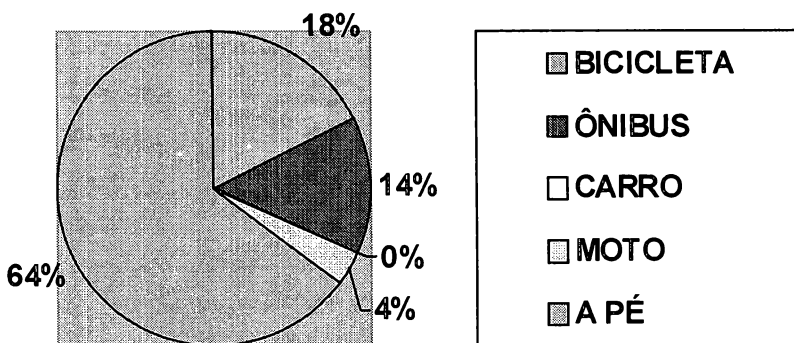
3- Que horário você chega em casa após a aula?

O gráfico ilustra que a maioria dos alunos chegam em casa por volta das 23h e 15min, uma boa parte chega às 23h sendo que apenas 4% dos alunos chegam às 24 h.



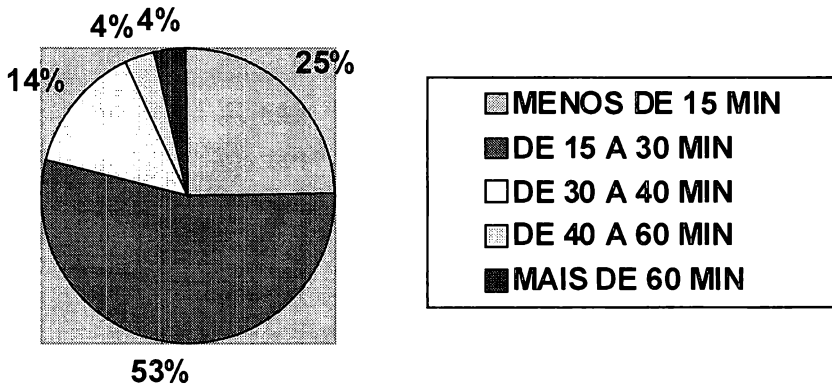
4- Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao colégio?

Percebeu-se no gráfico acima que a grande maioria dos alunos vão à escola a pé e uma pequena parte, apenas 4% deles utilizam moto como meio de transporte.



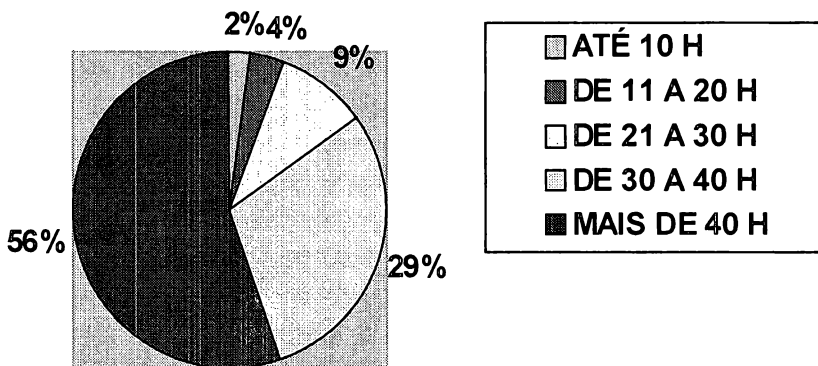
5- Qual o tempo gasto para chegar ao colégio?

Verificou-se no gráfico acima que mais da metade dos alunos utilizam menos de 30 minutos para chegar ao colégio enquanto que de 30 a 40 minutos está representado por 14%.



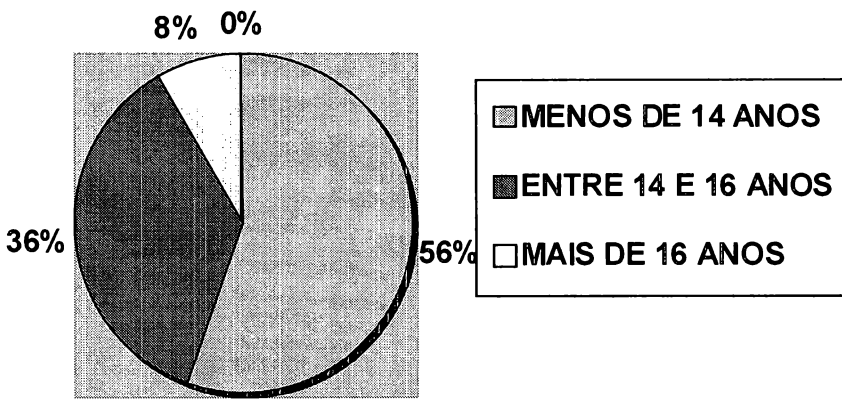
6- Qual a média da jornada de trabalho semanal?

A pesquisa revela que 56% dos alunos trabalham mais de 40 horas semanais e apenas 9% trabalham de 21 a 30 horas. Tudo isso revela que o aluno trabalhador não tem tempo de estudar em casa.



7- Com que idade ingressou no mundo do trabalho?

Verificou-se que a grande maioria dos alunos ingressou no mundo do trabalho com menos de 14 anos sendo significativo o percentual de alunos que ingressaram entre 14 e 16 anos e apenas 8% iniciou com mais de 16 anos.

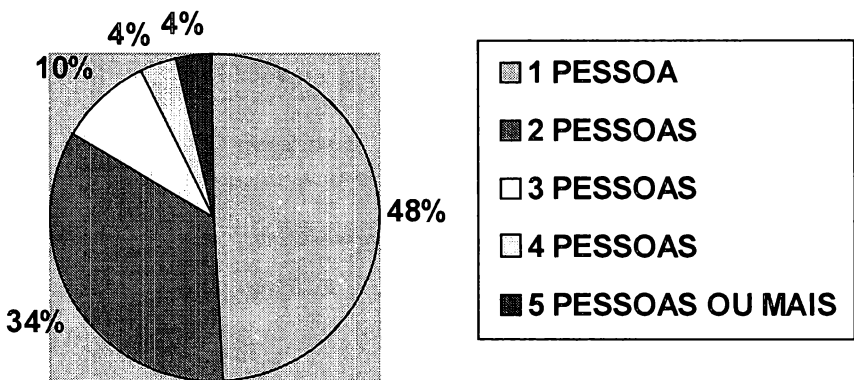


8- Qual o trabalho que você exerce?

Os alunos do ensino médio desempenham as mais variadas funções como doméstica, babá, lavoura, serraria, construção civil, balconista, jardineiro, atendente infantil, auxiliar de escritório, mecânico, montador de móveis, operador de máquinas, pintor, servente de pedreiro, bóia fria, leiteria.

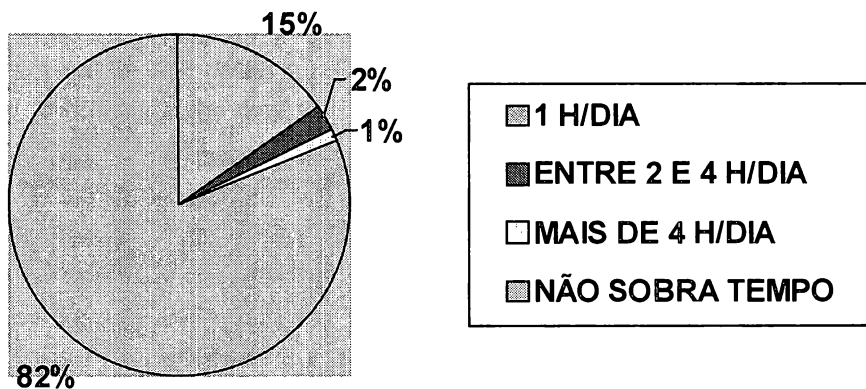
9- Quantas pessoas que moram com você têm trabalho remunerado?

Quanto ao número de pessoas da família que tem trabalho remunerado constatou-se que há uma predominância entre 1 e 2 pessoas onde apenas 10% dos entrevistados contam com 3 pessoas e somente 4% contam com 4 pessoas.



10- O que pretende cursar após terminar o Ensino Médio?

O gráfico ilustra que é insignificante o percentual de alunos que não desejam continuar os estudos



O ingresso do adolescente no mundo do trabalho é bastante precoce, pois para muitos acontece antes de 14 anos, prejudicando os estudos. Num estudo comparativo dos dados coletados, com os resultados apresentados pelos pesquisadores, verificou-se que dentro do ensino noturno são encontrados alunos desempenhando as funções destinadas às pessoas de baixa renda.

Por meio desta pesquisa, pudemos ver como a realidade de muitas crianças e adolescentes é triste e precoce, pois começam a trabalhar muito cedo, deixando de lado a escola, as brincadeiras que eram do seu direito e começam a trabalhar para ajudar a família queimando etapas da sua vida que nunca mais voltarão. E segundo a lei nº 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) "todas as crianças, quaisquer que sejam suas origens familiares, sociais, étnicas, tem direito igual ao desenvolvimento que sua personalidade comporta"

Escola pobre é para o aluno pobre, entretanto, os mecanismos empregados na escola para honrar os alunos com mérito do diploma não são diferentes daqueles utilizados para garantir o trabalho intelectual para os bem nascidos e o trabalho manual para quem é filho de operário ou pobre e continuando assim a promoção da alienação, de modo que o aluno é aluno, escola é escola e sociedade é sociedade.

E quem chega à escola pública à noite? Chegam dois grupos de trabalhadores: os trabalhadores docentes que prolongam a sua jornada apesar de cansados e exaustos e os trabalhadores precoces, que em razão disso,

frequentemente, se colocam como estudantes defasados no tempo do processo de escolarização.

A proposta da construção de uma escola democrática, onde se crie um espaço para a reformulação de propostas e projetos curriculares elaborados em parceria com a classe trabalhadora e assim descentralizando o poder da escola e da comunidade escolar com oportunidade de debates, discussões, críticas, apreciações e propostas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste trabalho foi conhecer as dificuldades pelas quais passam os alunos que freqüentam o ensino médio noturno do colégio Joana Torres, com a finalidade de conciliar seus estudos com o trabalho e foi muito importante para conhecermos a realidade em que este aluno trabalhador está inserido.

No decorrer deste trabalho, foi constatado que a escola não está cumprindo com seu verdadeiro papel e função social, que é transmitir conhecimentos vivos e concretos aos alunos adolescentes trabalhadores e não se limitar a conhecimentos enciclopédicos, os quais não preparam os alunos para a vida.

Esta pesquisa foi válida para todos os envolvidos. Para o aluno, como uma oportunidade de se fazer conhecer, de apresentar a sua realidade, as suas dificuldades e seus descontentamentos. Para os professores, para conhecer e melhor entender o seu aluno com suas diferenças, ritmos, habilidades e capacidades pessoais.

Pode-se perceber que não é por má vontade que se evadem, pois muitos acreditam que a conclusão dos estudos é uma maneira de melhorar de vida e com o diploma na mão conseguirão melhores colocações no mercado de trabalho, mas as dificuldades de conciliar o trabalho com estudo estão afastando os jovens trabalhadores das salas de aula.

O apoio da família em relação ao incentivo na conclusão dos estudos faz parte da vida de todos os alunos, porém, mesmo assim, os problemas de evasão continuam. As escolas precisam modificar a sua maneira de trabalhar com essa

parcela da sociedade, pois não merecem ter acesso às mesmas condições de estudo, currículo, metodologia e modos de avaliações dispensadas para o aluno do diurno.

No Colégio Joana Torres, o compromisso da equipe pedagógica após a análise dos resultados é dirigir um novo olhar a esses alunos, mudar a metodologia de trabalho e a forma de avaliação.

Constatou-se a precisão de a escola criar procedimentos compatíveis com as necessidades do aluno trabalhador, a fim de resgatar a sua verdadeira função social atendendo as expectativas de escolarização da clientela noturna trabalhadora, possibilitando a permanência deste aluno em sala de aula, com oportunidade de assistir aulas de boa qualidade condizendo com sua realidade de aluno trabalhador.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º grau e Supletivo e dá outras providências.

_____. **Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982.** Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

GADOTTI, Moacir. **Uma escola para todos: Caminhos da autonomia escolar.** 1 ed. Petrópolis: Vozes, 1990, p 205

HEEMANN, Ademar. **A roupagem do texto científico: estrutura, citações e fontes bibliográficas.** 2 ed. Curitiba: Ed. do Autor: IBPEX, 1999

JORDÃO, Lucila Peres. *Ponto de encontro dos heróis da noite*. Nova Escola. São Bernardo do Campo, São Paulo, v4, nº 29, p 16 abr.1989

JUSTEN, Chloris Casagrande. *O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Instituição Escolar*. (S.L.), (n.p.), 1993

MILET, Rosa Maria Lepak. *A Orientação Educacional e a Educação do Filho do trabalhador e do Aluno Trabalhador*. Orientação Educacional: O trabalho na escola. São Paulo, Edições Loyola, 1990 p 37-51, 111p

OLIVEIRA, Ramon de. *Empresariado Industrial e Educação Brasileira. Qualificar para competir?* São Paulo: Cortez, 2005.

PEZZOLO, Célia de Carvalho. *Ensino Noturno – Realidade e Ilusão*. São Paulo: Cortez, 1985.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Educação de Jovens e Adultos: Novos leitores, novas leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001